

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> > 10 > —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA E A MOURA João de Deus TAVIRA

QUANTAS mours encantadas andam nas lendas das terras algarvias! Quantas histórias de amores de cavaleiros cristãos com lindas filhas de chefes sarracenos andam no opulento folclore do Algarve.

Estácio da Veiga, que escreveu um precioso Romanceiro referindo-se a Tavira, aponta as suas diversões populares, em especial as festas de S. João, que eram celebradas com extraordinária pompa. Conta aquele distinto homem de letras que nas ruas ou nos largos se armavam bonitos mastros engrinaldados e revestidos de murta e alecrim com as denominadas capelas de S. João, flores próprias da época. Na parte superior colocava-se a imagem do santo, feita de massa cozida no forno. Ao anoitecer acendiam-se as fogueiras e ornavam-se os mastros de luzes. Chegada a ocasião começavam os bailes e descantes, que duravam somente até à meia-noite, porque a essa hora tudo guardava silêncio, porque era a hora em que a moura encantada entoava no castelo a sua melopeia, implorando que a fossem ali desenganar.

Era esta a moura da lenda. Descrevendo a história da tomada do castelo diz um cronista: "... e o mestre apoderou-se da vila e não consta se o Aben-Fabila, mouro senhor deste lugar, foi em esta batalha e morreu em ela ou se ficou no lugar e o que se fez dele."

Sendo, como foi, tão horrível a mortandade que os cristãos fizeram nos mouros na tomada do castelo, admira-se que se não soubesse se o senhor de Tavira assistira ou não a este combate. Foi D. Paio quem principalmente notou a ausência de Aben-Fabila, e tanto que marchou logo sobre Salir, na suposição de que o rei mouro se tivsse acolhido àquele castelo, não contando que aí o encontrasse. Onde estaria, pois, Aben-Fabila quando D. Paio, depois de um combate horrível, se apossou do seu castelo?

Dizem os que se julgam versados nas tradições que naquele momento, por motivos fáceis de compreender, Aben-Fabila encantava sua filha na cidadela do castelo. Vendo-se o infeliz perdido por não poder resistir aos freires do mestre e receoso de que a soldadesca abusasse de sua filha querida, a encan-

Feiras, Festas e Romarias

a realizar no mês de Julho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. Vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Guimarães—Romaria a São Torcato, nos dias 5 a 7.

Montemor-o-Novo—Feira Anual, nos dias 6 e 7.

Selvas—Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11.

Coimbra—Festas da Rainha Santa, nos dias 10 a 15.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



A lendária moura algarvia

tara, esperando mais tarde tornar a entrar vitorioso na vila. E não eram infundadas estas esperanças, porque a História nos ensina que diversas vilas algarvias entravam e saíam da coroa portuguesa por diversas vezes nesse tempo.

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Um Escuteiro

Ao passar um escuteiro na rua, tereis, decerto, perguntado a razão porque ele usa um tal fardamento. Tereis mesmo achado esquisito que ele use um chapéu de abas largas, um lenço ao pescoço, que anda de calção com o joelho a descoberto, e que leve na mão um grande pau-ferrado.

Pois o uso de todos estes artigos tem a sua razão de ser e eu vos vou explicar a sua utilidade e porque é que assim foram escolhidos.

O fardamento, assim, é higiénico e tudo quanto há de mais prático para quem anda no campo. Não quer isto dizer que ele não se possa usar na cidade. O fardamento do escuteiro é bonito, é chic!

É higiénico, porque é leve e permite uma grande circulação de ar por todo o corpo. É prático, porque deixa os movimentos completamente livres e porque é muito cómodo.

Foi também Baden Powell quem o imaginou:

É despido de luxos, tem apenas o necessário. Mas, apesar disso, é, como já disse, um fardamento airoso e bonito.

O chapéu em feltro cinzento, é semelhante aos dos nossos soldados africanos: abas largas e copa alta que o escuteiro amolga em cruz. É munido duma pequena correia que passa por debaixo do queixo.

O TRABALHO de João de Deus, foi sempre o de um fervoroso apóstolo da instrução popular; ele ensinava o seu método tanto a professores como aos discípulos. Tudo isto, à sua activa propaganda e ao seu mérito evidente, real e tão simples, ia tomando incremento por toda a Nação.

Mesmo assim, apesar do publico abraçar de alma e coração a obra, a campanha contra o livro continuava cada vez mais acerba. As imitações à sua obra, que se divulgava por toda a parte, deram origem a que João de Deus não pudesse colher do seu árduo trabalho, o fruto necessário para fazer face à vida, porque a esse tempo, já o poeta tinha esposa e filhos, e isso concorria para que a sua situação se tornasse cada vez mais embaraçosa.

O douto deputado da Nação, sr. Augusto Ribeiro, reconhecendo que já era tempo de salvar o País da vergonha de deixar viver nas condições precárias em que vivia desde há anos, um homem que tão valiosos serviços havia já prestado à literatura Pátria e à instrução popular, propôs nas Cortes uma lei, criando para João de Deus, o lugar de Co-

Continua na 2.ª página

pelo Chefe Argentino

Não usa casaco nem colete mas sim uma blusa que faz ao mesmo tempo de camisa. Esta blusa tem de cada lado uma algibeira grande, platinas nos ombros e colarinho baixo. Não usa gravata, mas um lenço atado em volta do pescoço e cujas pontas caem sobre o peito.

Os calções são largos e não tapam os joelhos.

Usa meias altas com um canhão voltado para baixo.

Na cintura, um cinto de coiro com dois mosquetões, onde dependura uma navalha e uma corda (espia) enrolada, de cinco metros de comprimento e da espessura aproximada do dedo mínimo da mão.

Nas costas, aos ombros, um bernal ou mochila de lona para transportar a roupa ou a comida e uma marmitta.

A tirocolo, um cantil para água, um pano de barraca enrolado e tendo dentro uma capa que também serve de manta para dormir de noite no campo.

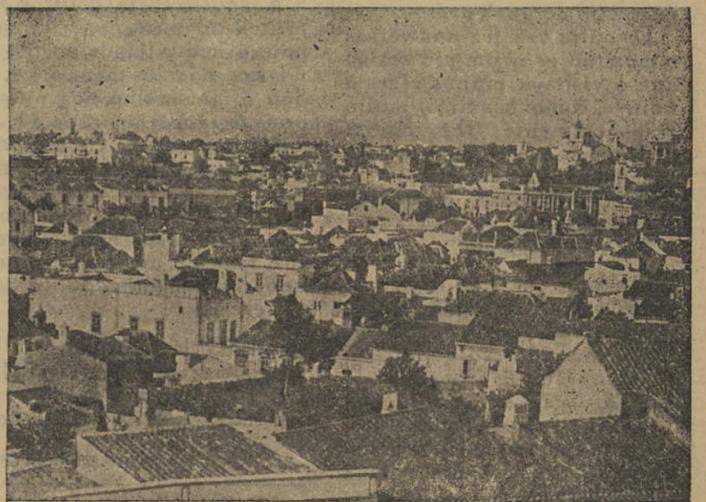
Suspensão no cinto uma machadinha com que o escuteiro apanha a lenha que acenderá o lume para o seu jantar.

Nas algibeiras da blusa traz

Continua na 4.ª Página

E OS SEUS PROBLEMAS

TAVIRA, além de outros, tem neste momento, pelo menos, cinco problemas que a sua edilidade, os seus organismos políticos, todos aqueles que têm responsabilidades na sua vida pública, deveria encarar de frente, pelo muito que eles representam para o seu progresso. São eles: o desassoramento da barra, a criação da Escola



Vista geral de Tavira

Técnica, a construção de um Bairro Económico e as criações da Escola Agrícola e da Comissão de Turismo.

Urge que as suas forças vivas, sem esmorecimentos nem hesitações, reünam à sua volta os elementos necessários, criem

Informações

PELO sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas, através do Fundo de Desemprego, as seguintes verbas para o Algarve:

As Câmaras Municipais de: Lagoa, para modificação dos arruamentos e adro da igreja, na aldeia de Estombar, reforço, 2.800\$00; Loulé, para reparação de arruamentos, reforço, 30.000\$00; e Tavira, para pavimentação de arruamentos—1.ª fase—reforço, 30.000\$00.

INCÊNDIO

No passado dia 28 de Junho, manifestou-se um incêndio numa casa de apetrechos marítimos do sr. José Mateus, em Santa Luzia.

Em virtude de na casa anexa haver um depósito de alcatrão e petróleo, o fogo teria tomado elevadas proporções se não fora a intervenção dos guardas de serviço srs. Marcelino do Nascimento Quintas e João da Cruz Parra, que deram o sinal de alarme, acorrendo imediatamente algumas pessoas que não se poupando a esforços conseguiram apagar as chamas.

O vôo das Aves

O pescador Joaquim Viegas Nunes, de Santa Luzia, encontrou há dias uma rola marítima, morta, a qual era portadora de uma anilha com as seguintes indicações:

204500 — Ornís Box — Stockholm.

o ambiente próprio, preparem os seus relatórios, organizem como que uma comissão constituída pelos seus mais lídimos representantes para ir expor pessoalmente ao Governo a situação deveras aflitiva em que a cidade vegeta à míngua do progresso.

Sem porto de mar, com a barra completamente obstruída, como pode progredir na sua actividade piscatória uma terra que tem, nas suas águas territoriais, lançadas quatro armações de pesca de atum, que na região do sul é um dos mais importantes centros da pesca do polvo?

Como pode elevar-se culturalmente uma cidade cujo grau de ensino oficial não vai além do primário?

Como pode acomodar-se em condições higiénicas uma terra populosa que não possui bairros económicos sádios e dispõe, na sua grande maioria, de habitações desconfortáveis, algumas delas nem sequer reünem os mais elementares preceitos higiénicos?

Num concelho vasto, essencialmente agrícola, como é possível fazer progredir o seu solo, embora fértil, sem que os seus

Continua na 2.ª página

Banda de Tavira

Amanhã, dia 7, terá lugar mais um concerto levado a efeito por esta Banda, das 22 às 24 horas, no Jardim Público, sob a regência do taviirense Sebastião Leiria.

Esta Banda, que conta com o auxílio dos taviirenses, pois só assim é possível manter-se à altura da cidade, continua a aguardar a inscrição de sócio de todos aqueles que ainda o não fizeram.

João de Deus

Continuação da 1.ª página

missário Geral do Método de Leitura «Cartilha Maternal», com um vencimento condigno.

* * *

A resignação no estado de pobreza em que vivia, o grande amor pela família, a caridade a cujos impulsos dificilmente resistia o seu magnânimo coração apesar dos poucos recursos de que podia dispor, a modesta preocupação do seu grande talento poético, a paciência e bom humor com que ele exercia o ensino, o carinho afectuoso que dedicava às crianças e a pureza da sua fé, foram sempre as principais características de João de Deus.

Um dia, foi procurado por uma pessoa que lhe solicita uma poesia para ser impressa afim de ser vendida durante uma festa, em benefício da Caixa das Escolas Móveis; João de Deus respondeu: «Eu pedirei ao Fernando Leal para o fazer; ele tem mais jeito para isso do que eu».

De outra vez, fez uns versos e mostrou-os a um seu amigo que o visitava muitas vezes à noite e, como o amigo, muito respeitosa e lhe fizesse qualquer observação, ele com toda a simplicidade disse:

«Pode emendar, se quiser, Padre Joaquim.

* * *

Quando em 7 de Março de 1895, pelas 10 horas, recebe por parte do ministro do Reino, a comunicação que o Rei no dia seguinte ia agraciá-lo com a Grã-Cruz de Mérito Literário, João de Deus volta-se para um amigo e disse-lhe: «Ouça isto — que diz você a isto, isto?»

Não dizia aquilo por orgulho ou vaidade; era a sinceridade do seu coração, não se lisonjeava pela honraria, era simplesmente uma interrogação pela surpresa, porque sempre se julgava pequeno e imerecedor de manifestações.

Sentiu-se perturbado e compungido por tantos cumprimentos, e num montão de bilhetes que recebeu a cumprimentá-lo, leu um de um professor de instrução primária, que de todo o coração o felicitava e pedia desculpa de não ir pessoalmente cumprimentá-lo, por não ter um fato decente para se apresentar em publico.

Depois de ler, chega-se, muito em segredo, a um amigo e entrega-lhe algum dinheiro, dizendo-lhe que fosse saber do signatário e o acompanhasse a um alfaiate e que ele comprasse um fato.

Logo no mesmo dia, o professor foi, com lágrimas nos olhos, cumprimentar e agradecer ao mestre, o seu fato novo.

* * *

Quando João de Deus, completou 65 anos, a mocidade académica preparou-lhe uma imponente manifestação, que se tornou nacional, pois todas as classes tomaram parte na homenagem que a juventude escolar prestava ao grande pedagogo, homenagem esta que veio impressionar o homenageado com surpreendentes hinos em sua honra e glória.

João de Deus, comovido e melancólico, escreve a um amigo, esta carta:

«No fundo da minha consciência, a minha superioridade é uma convenção, e as convenções passam; o movimento da classe académica que por aqui surgiu, a ideia de uma festa aos meus anos, explica-se pela natural simpatia da mocidade por versos amorosos.

A aquiescência doutros espíritos maduros, deriva da minha neutralidade poética e, talvez ainda dos meus anos... Sou o mais velho dos nossos poetas contemporâneos!... Triste superioridade a minha!

O poeta, sentindo-se doente e em idade avançada, e pensando nas honras que agora prestavam à sua humilde pessoa, tem um presentimento, e num sorriso amargo e irónico, escreve:

«Que vindes cá fazer ó mocidade?
Despedir-vos de mim? Quanto vos devo!
Também levo de vós muita saudade,
E em lá chegando à outra vida... escrevo»

Manuel Neves

HORTA

Arrenda-se na Asseca. Tratar com Quintino Gago Picoito, Rua dos Mouros, 68 — Tavira.

Arrendam-se

Duas propriedades no sítio do Fojo — Asseca.

A primeira consta de: terra de semear, de sequeiro, casas de moradia com todas as dependências, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e ameixeiras;

A segunda consta de: terra de semear, de sequeiro e regadio, casas de moradia com todas as dependências, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Tratar com Manuel Augusto, Rua das Freiras, 23 — Tavira.

Tavira e a Moura

Continuação da 1.ª página

E assim, formando-se a lenda de que a moura do castelo era filha do rei de Tavira, vamos transcrever do Romancero de Estácio da Veiga a lenda em verso:

Meia-noite além ressoa
Cerca das ribas del mar
Meia-noite já é dada
E o povo ainda a folgar.
Em meio de tal folgado
Todos quedam sem falar
Olhos voltam ao castelo
Para ver, para avistar
A linda moura encantada
Que era triste a suspirar.
Quem se atreve, ai quem se atreve
Ir ao castelo e trepar
Para vencer o encanto
Que tanto sabe encantar?

Ninguém há que a tal se atreva
Não há que em mouros fiar
Quem lá fosse a tal desoras
Para só desencantar
Grande risco assim correrá,
De não mais de lá voltar.

Ai que linda formosura
Quem a pudera salvar!
O alvor dos seus vestidos
Tem mais brilho que o luar
Doces, tão doces suspiros
Onde ouvi-los suspirar?...

Assim um bom cavaleiro
Só se estava a dilair
Em amor lhe ardia o peito
Em desejos seu olhar.
Três horas eram passadas
Neste continuo ansear
Cavaleiro de armas brancas
Nunca soube arrecear
Invoca a linda mourinha,
Mas não ouve o seu falar.

Nada importa a D. Ramiro
Mais que a moura conquistar
Vai subir por um muro acima
Sente os pés a resvalar
Ai que era passada a hora
De a poder desencantar!...

Já lá vinha a estrela d'alva
Com seus brilhos a raiar
No mais alto do castelo
Já mal se via alvejar
A fina branca roupagem
Da linda filha de Agar,
Ao romper do claro dia
Para bem mais se pasmear
Sobre o castelo uma nuvem
Era apenas a pairar
Jurava o povo, jurava
E teimava em afirmar
Que dentro daquela nuvem
Vira a donzelinha entrar.

D. Ramiro d'enraivado
De não poder-lhe chegar
D'all parte contra os mouros
Grande briga vai armar.
Por fim ganha um bom castelo
Mas... sem moura para amar.

Arrenda-se

Uma propriedade com a área de 16 hectares, nora e motor e cinco ramos de árvores, no sítio da Campina, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras-Moncarapacho.

Arrenda-se

Uma courela de terra de semear, com diverso arvoredado, no sítio do Alvisquer, Conceição de Tavira.

Aceita propostas Marina Peres Fernandes, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira. Reserva o direito de não aceitar caso não convenha.

Propriedade

Arrenda-se por dois anos quinta em Bernardinho de sequeiro e regadio com muito bons cómodos.

Aceita proposta em carta fechada até às 12 horas do dia 10 de Julho o seu proprietário em Tavira, Francisco Araújo Ribeiro, reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

Arrenda-se

Horta em terreno bastante temporão e com boa nora de água, com a área, mais ou menos, de 40 alqueires de semente, com diverso arvoredado e terreno de sequeiro.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário: João do Nascimento Brás, sítio do Arroio — Luz de Tavira.

Tavira e os seus problemas

Continuação da 1.ª página

cultivadores possuam aqueles elementares conhecimentos técnicos que deveriam colher numa Escola Agrícola?

Como é possível dar incremento à sua excelente praia, tornar conhecido dos visitantes o seu interessante roteiro turístico, sem ter a funcionar o seu organismo próprio — a Comissão de Turismo?

Eis, pois, o quadro que se depara e para o qual todos os tavirenses lançam os seus olhos entristecidos e ansiosos pela ingente resolução de tais problemas.

Sabemos que algo se tem feito e projectado no sentido da realização destes problemas, porém, é preciso agitá-los, impô-los à consciência dos governantes, pelo que eles representam na vida deste importante concelho.

Não bastam estudos e exposições; é necessário ir mais além, subir as escadas dos ministérios e clamar com o desassombro que a razão impõe.

As nossas palavras não têm em vista molestar, nem sequer pretendemos que sirvam de censura a qualquer acto administrativo, mas somente desejamos estimular boas vontades latentes, reacender no peito dos tavirenses aquela chama que outrora acalentou os seus maiores, tornando-a uma das mais progressivas cidades do sul.

Nós não queremos viver das recordações do passado. Queremos compartilhar desta grandiosa onda de progresso que avassala o País, desejamos que os tavirenses, embora na rectaguarda, sigam essa estrada luminosa.

Avante, pois, por uma cidade nova, ampla, higiénica, on não faltem as condições essenciais à vida e ao progresso.

É necessário reviver o espírito de bairrismo que há tempo parece querer divorciar-se dos seus habitantes.

É de uma colaboração absoluta de todos os seus sectores que Tavira necessita para se desentorpecer do estado de hibernação em que há muito se envolve.

Há que congregar esforços, reunir os elementos dispersos, alguns deles figuras de prestígio residentes na capital, para que, num impulso simultâneo, numa conjugação de boas vontades esta cidade, cabeça dum importante concelho, conquiste para o futuro a posição a que tem jus no rumo do progresso.

Oxalá que não caíam no pélagio do esquecimento os cinco problemas vitais a que hoje nos referimos, alguns dos quais há quase 25 anos que nas colunas deste jornal vimos debatendo.

J. B.



Pela
Provincia

Luz de Tavira

Sociedade R. M. Luzense — Decorreram com grande animação, os bailes populares levados a efeito pela Sociedade Recreativa Musical Luzense, no dia 24 e 29 de Junho. O primeiro foi abrilhantado pelo «Conjunto Pacheco», de Tavira, e o segundo pela «Orquestra Império», de Faro.

A esplanada, com o recinto de dancing pavimentado a mosaico e a cada canto uma lâmpada florescente, convidava a farta assistência a permanecer e gozar de um ambiente esplêndido.

No próximo dia 13 do corrente a mesma Sociedade realizará novo baile em que colabora a conhecida Maria Amélia Canossa, sendo o mesmo abrilhantado pelo Conjunto Musical Terpsicore, de Tavira, um dos melhores agrupamentos do Algarve. — C.

Santo Estêvão

Com início às 10 horas de hoje, realiza-se na igreja paroquial desta freguesia a festa de comunhão das crianças, com missa e cânticos religiosos.

Cerca das 17 horas proceder-se-á à imposição de emblemas aos associados do Sagrado Coração de Jesus e às 19 horas procissão solene do Sagrado Coração de Jesus, que percorrerá as principais artérias desta localidade, seguindo-se sermão pelo Rev. Arsênio Aguas, pároco desta freguesia. — C.

Propriedades

Arrendam-se duas, respectivamente na Capelinha e em Patarinhos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pires Cruz — Horta do Carmo — Tavira.

Arrenda-se

A propriedade do Cerro da Senhora da Saúde, com muitas alfarrobeiras e oliveiras. Informa José António Brito, na Senhora da Saúde.

Recebe propostas em carta fechada até fim de Julho, o Capitão Henrique Galvão, Rua Vitor Hugo, 11-1.º-Dt. — Lisboa. Reserva-se o direito de não arrendar se não convier.

Arrendam-se

Duas propriedades, uma, denominada «Cova do Negro», no sítio do Pero Gil, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um amazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo, sítio que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal, reservando-se o direito de entrega.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amylea, Argus, Esha, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

«DEPOIMENTO»

Cadernos de Cultura Viva para um Debate Sério dos Problemas

Dentro de dias serão postos à venda os cadernos «Depoimento» que se propõem trazer até junto do grande público a opinião autorizada e esclarecida de reais valores portugueses sobre problemas vários da vida portuguesa actual.

Procura-se, desse modo, tornar bem viva e operante a cultura dos portugueses e chamar para os problemas vitais da Nação e dessa mesma cultura a atenção que deles tem andado tão divorciada.

A série de cadernos «Depoimento» constituirá uma vasta explanação de ideias e de conceitos, formulados com os olhos postos no engrandecimento da Pátria, que hão-de reflectir-se na estruturação da vida portuguesa, contribuindo para a necessária elevação do seu nível em todos os campos. «Depoimento» será um amplo repositório dos anseios e das questões primárias da nossa existência como povo que desesperadamente luta pela evolução.

«Depoimento», dentro de dias à venda, ao preço de 1\$50, em todas as livrarias do país.

As praias e outras belezas naturais do Algarve merecem ser vistas

A C. P., com os seus comboios correios, comboios semidirectos (os conhecidos «rápidos» do Algarve) e as novas automotoras postas há meses a circular, encontra-se à disposição dos que anseiam por conhecer esta linda provincia do extremo sul do País. Conheça a sua Terra! Conheça o belo Algarve!

«O Morgadinho»

Arrenda-se esta propriedade situada em Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, com duas noras, cerca de 10 hectares de terreno de regadio e 8 de sequeiro, com diverso arvoredo.

Dirigir ou tratar directamente com Francisco Felipe Ramos Passos, Quinta de São Luís — Luz de Tavira.

Horta das Canas

(Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira, entre Alfândaga e Livramento, com pomar, alfarrobeiras e amendoeiras, dispondo das necessárias dependências. Nora com abundância de água.

Tratar com o proprietário, na referida Quinta.

Em Todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a Prestações Relógios, Lanifícios, etc.

Carta a J. Alirio — Travesa das Muças, 37 — Porto.

Seleccções Femininas

Desta revista feminina ilustrada, justamente a mais lida e apreciada entre nós, recebemos o n.º 43 que se apresenta, como os anteriores, com óptimo aspecto gráfico, uma capa a cores, copiosa e selecta colaboração e oito páginas de modelos.

Da sua colaboração destacamos os artigos intitulados: *Falando da moda, Conversando com a leitora, Emagrece ou engorde, Ter olhos belos, Você e as estrelas, Curiosidades, O que havemos de comer, A vida, a saúde e as plantas, Se lhe interessa responda, O que a leitora quiz saber, Diário de um médico.*

A directora da revista, a escritora Berta de Sá que abre a revista com o artigo «Falando da moda» agradecemos a amabilidade da oferta de mais este número da sua notável publicação mensal, recomendando-a a todas as senhoras e meninas.

Comboio Lusitania - Expresso e carruagem directa Lisboa - Vigo

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio «Lusitania-Expresso» se efectuará diariamente.

Informa-nos mais aquela Companhia que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a circular entre Lisboa e Corunha, enquanto se mantiver a hora de verão, com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), partida às 8-37 e chegada às 23-40. Corunha, chegada às 22-15 e partida às 8-00.

VENDE-SE

Uma fazenda de 50 alqueires de terra de semear, com alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e sobreiros, casa de habitação com cinco divisões e dependências agrícolas.

Tratar com António Jesus Canau — Conceição de Tavira.

ARRENDAR-SE

Por um ano e seguintes a propriedade denominada «Brejo», que consta de terra de semear de sequeiro e regadio com nora abundante de água, dois motores, casa de habitação e várias dependências com bons cómodos.

Aceita propostas em carta fechada até ao dia 20 de Julho, a viúva de José Amândio Palermo de Mendonça. Reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

Arrenda-se

A novidade de alfarroba do «Serro da Cabeça».

Aceita propostas em carta fechada até ao dia 12 de Julho, a sua proprietária Maria R. Dias de Mendonça, Sítio do Poço do Vale — Santo Estêvão. Reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Alvisquer, freguesia da Conceição, cuncho de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Francisco Franco — Castro Marim.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Vizeu Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, menino Francisco José Semião Silva e os srs. Professor Ventura José Angelo Ladeira e Giberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — D. Maria da Conceição Gonçalves, menina Maria Regina Pires Brás e menino Luis Manuel Vargues Silvestre.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Virginia Chagas Boliqueime, D. Maria Júlia de Sousa e menina Célia Figueiredo Raimundo.

Em 9 — D. Maria Cremilde Peres Figueira, D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça e os srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alexandre Martins Viegas Cesário e Alberto Augusto Lopes.

Em 10 — Srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Júnior e José do Nascimento Sena Neto.

Em 11 — Meninas Maria Ligia Luis Cabeçudo, Maria Esmeralda Nobre Dias e Marília Marta da Paz Vargues.

Em 12 — Sr. Cláudio Gualberto da Conceição Martins.

Partidas e Chegadas

Com curta demora foi a Lisboa o nosso estimado amigo e colaborador, sr. Tenente Vitor Castela.

Com sua família encontra-se na sua propriedade no sítio da Capelinha, o nosso prezado assinante sr. Capitão Jaques Sardinha da Cunha.

Doente

Encontra-se gravemente doente, motivo porque deu entrada no Hospital de Loulé, o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, illustre director do nosso prezado camarada «A Voz de Loulé».

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

João José Magro

No sítio do Valongo, Conceição de Tavira, faleceu há dias o sr. João José Magro, proprietário, de 85 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Magro e era pai da sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, sogro do nosso assinante sr. Manuel Oliveira Rosa, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António, e avô da sr.ª D. Maria Sesinando Magro Rosa e dos srs. João Manuel Magro Rosa e António Magro Rosa.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

Banda de Tavira

Francisco do Carmo, 5\$00; José da Fonseca, 10\$00; Joaquim Francisco, 2\$50; D. Maria Julieta M. Cipriano Pires, 5\$00; D. Auta Mendes Cipriano, 5\$00; José Viegas Júnior, 2\$50; Dr. Jaime Bento da Silva, 5\$00; D. Amélia Guerreiro, 5\$00; Ventura José Angelo Ladeira, 5\$00; António Minhalsa, 5\$00; António Marques Trindade, 5\$00; José Vicente do Nascimento Madeira, 2\$50; Bernardino Marçal, 2\$50; Tenente Martins Vicente, 5\$00; Vitor Pereira, 2\$50; Joaquim Viegas dos Prazeres, 10\$00.

Praias Portuguesas

praias de maravilha

Portugal, no dizer das pessoas viajadas, possui praias de incomparável encanto e das mais belas da Europa.

Praias portuguesas, praias de maravilha...

E injustificável que V. Ex.ª não conheça ainda todos esses tesouros turísticos da nossa terra: Praia da Rocha, Figueira da Foz, Nazaré, Praia de Santa Cruz, Ofir, Póvoa de Varzim, Sines, Moledo do Minho e... tantas outras!

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TO-MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Madeira e Porto Santo

Na Colecção «Terras Portuguesas»

Depois de ter dedicado doze folhetos às provincias de Portugal Continental, a colecção «Terras Portuguesas» ocupa-se agora das ilhas da Madeira e Porto Santo.

Este décimo terceiro folheto da útil série que a Shell Portuguesa tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, apresenta-se como os anteriores, com óptima documentação gráfica e dotado de um texto subscrito por Jaime Leal que descreve, com grande objectividade de interesse, não só o carácter daquelas ilhas como a paisagem e os seus habitantes, a história e os monumentos, e ainda os usos e costumes, tão típicos e curiosos.

Revela-se assim esta folheto um excelente guia quer para o turista quer para todo o madeirense que deseje conhecer melhor a encantadora ilha onde vive. Tanto mais que insere ainda indicações de tudo quanto se deve ver, ou seja os panoramas, museus e monumentos religiosos e civis, completando essas informações com um elucidativo mapa onde os locais históricos e turísticos estão devidamente assinalados.

Tornar-se-ia difícil mencionar maior número de informações num livrinho tão manuseável, que se transporta no bolso ou no porta-luvas do automóvel.

Assim, «Madeira e Porto Santo» mantem em alto nível a continuidade de uma proveitosa colecção como é «Terras Portuguesas», através da qual a Shell presta sem dúvida relevante serviço ao Turismo Nacional.

Tavira e a Moura

O artigo com o título acima indicado, que hoje damos à estampa nouro local, foi transcrito com a devida vénia, do jornal «O Século», de 1 de Julho.

Arrenda-se

Uma propriedade junto à estrada nacional, sítio da Captiva, na freguesia da Conceição. Quem pretender dirija-se a João Maldonado, em Cacula.

Arrenda-se

Um prédio com todas as dependências e horta anexa, na Bela Fria — Tavira.

Recebem-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito de não entregar.

Quem pretender dirija-se a Rua da Bela Fria, 4 — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade de terra de semear de sequeiro, com oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras, no sítio do Brejo — Luz de Tavira.

Tratar com Francisco dos Santos em Amaro Gonçalves.

Livros

e Revistas

Rodoviária — Recebemos o n.º 34 desta simpática revista de transportes e turismo de que é director o sr. M. Oliveira Santos.

Plateia — Recebemos o n.º 12 desta interessante revista cinematográfica, que se publica sob a direcção do sr. Baptista Rosa.

«Os Nossos Filhos» — Recebemos o n.º 191, referente a Abril, desta excelente revista de puericultura, a única para os pais que se publica em Portugal. E sua editora e directora a sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa. Recomendamo-la a todos os nossos leitores e leitoras.

Para Ti — Recebemos o n.º 72 desta simpática revista feminina de modas e bordados, que se publica sob a inteligente direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento. Pedidos a: Agência Internacional — Rua de S. Nicolau, 119 — Lisboa.

Cinderela — Também recebemos o n.º 41 de Cinderela, uma interessante revista para a mulher, de que é directora a sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão.

Pedidos a: Editorial Organizações, Ld.ª — Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Lisboa.

Viagem — Recebemos o n.º 212, referente a Junho, desta revista mensal de turismo, divulgação e cultura, que se publica sob a direcção do sr. Carlos d'Ornellas.

Grémio da Lavoura de Tavira

Enfardação de Palhas Para orientação dos serviços da enfardadeira mecânica a iniciarem-se dentro em breve, informamos que se acha aberta neste Grémio a inscrição dos interessados que pretendam utilizá-los.

Tavira, 20 de Junho de 1958

A Direcção

CASA

No sítio do Alvisquer, vende-se, com 8 compartimentos, incluindo um armazém e dependências agrícolas, tendo anexo um bocado de terra de semear com amendoeiras.

Tratar com António Jesus Canau — Conceição de Tavira.

HORTA

Vende-se, no sítio da Foz, com diverso arvoredo e casa de moradia.

Informa Rafael Canau, Tavira — Telef. 158.

VENDE-SE

Prédio em Monte Gordo (praia) acabado de construir.

Tratar com: José Joaquim Ferreira, Suc., Rua D. Marcelino Franco, 42 — Tavira, ou Avenida da Liberdade, 164-S-11 — Lisboa.

Arrendam-se

Duas courelas de terra de semear, de sequeiro, que consta de diverso arvoredo, no sítio do Carapeto, Conceição de Tavira.

Tratar com Francisco Silva, Rua João Vaz Corte Real, 32 — Tavira.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

O COLÓQUIO de Estudos Etnográficos, com que no Porto foi comemorado o centenário do nascimento do Sábio Mestre Leite de Vasconcelos constituiu um acontecimento digno do maior interesse e relevância.

Com efeito, a melhor forma de consagrar aquele que foi o maior etnógrafo português de todos os tempos, seria a realização duma reunião da importância da do Colóquio do Porto. É que não há melhor nem mais expressivo processo de celebrar uma figura como a de Leite de Vasconcelos do que exaltar a Etnografia, que ele tanto amou e tão sábiamente soube servir.

Aliás, levando-o a efeito, a Junta da Província do Douro Litoral à qual se deve a iniciativa da grande realização, mais não fez que seguir na esteira da orientação neste capítulo marcada pelo Governo.

Disse-o, de resto, e de maneira bem explícita o prof. Marcello Caetano, ilustre Ministro da Presidência, que presidiu à reunião do Colóquio, no discurso que então pronunciou e no qual afirmou:

«É tempo de intensificar esse estudo (o de Etnografia). Não também que tudo quanto constitui a cultura elaborada pelo próprio povo, através da sua espontânea e natural adaptação às condições locais de vida desapareça sacrificada ao padrão único que a técnica mecânica elabora e propaga pelo mundo inteiro».

E mais adiante aquele membro do governo voltou a sublinhar, depois de referir o património riquíssimo que representa a Etnografia:

«Recolher, registar, defender, tudo isto é salvar a própria alma da Terra. Assim o compreenderam todos os países sem excluir aqueles onde o tecnicismo domina avassaladoramente nem os que professam o materialismo como doutrina oficial. Nunca como hoje se deu tanta importância à Etnografia e ao folclore. Nunca se teve tanto o sentimento de que aí estão as raízes dum povo e de que a distinção dessas raízes deixa as nações insustentáveis e frágeis, sem possibilidade de se compreenderem a si próprias e de continuar a expandir as suas potencialidades espirituais».

Por isso, o Governo português tem procurado apoiar e estimular a acção que compete aos órgãos locais — autarquias provinciais e municipais ou Juntas de Turismo — para salvar a cultura popular, para impedir o seu abastardamento e para a transmitir aos vindouros na pureza da sua autenticidade».

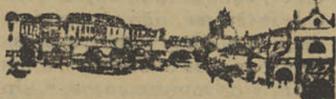
Estas palavras valem por si mesmos, dispensam todo e qualquer comentário e poem efectivamente em relevo uma acção benemérita para a qual são poucos todos os louvores. Há-de ser através da Etnografia que nós salvaremos a pureza lídima de todas as nossas tradições, expressão magnífica e admirável da vida do povo nas suas manifestações artísticas, na beleza sem par da sua alma estuante de graça e sentimento.

Fomentar o gosto, o culto da Etnografia é, pois, colaborar numa obra meritória do melhor e mais fundo sentido nacional porque é a consagração daquilo que é o melhor que qualquer nação pode ter: o seu povo.

Arrendam-se

As seguintes propriedades: **Azeda**, no sítio da Terra Branca, em Cacula; **Morgado e Balleira**, no sítio do Morgado da Conceição de Tavira; **Gomeira**, no sítio da Gomeira; na Conceição de Tavira; **Val d'El-Rel, Covas de Gesso de Balxo e Covas de Gesso de Cima**, no sítio da Capelinha de Tavira. Estas em conjunto ou separadas; **Patarinho**, no sítio de Santa Margarida de Tavira.

Tratar com o seu proprietário, aos domingos, das 15 às 17 horas, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 168 em Tavira.



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Julho:

Enfermarias — Srs. Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, sr. Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, sr. Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta a 12 e 26, srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 26, sr. Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13, sr. Dr. A. May Viana, às 10 horas.

Cine-Esplanada — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, um lindo e comovente romance, *O Maior Amor do Mundo*, com Ann Sheridan e Steve Cochran. Em complemento, um filme de uma história tenebrosa, *A Casa à Beira do Rio*, com Louis Hayward.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, o triunfo definitivo de Gina Lollobrigida no papel de Lina Cavalieri em *A Mais Bela do Mundo*, com Vittorio Gassman. Em complemento, Barbara Stanwyck e George Sanders no filme policial *A Testemunha do Crime*.

Sábado, para maiores de 17 anos, uma grande aventura no interior da selva africana, *Ao Sul de Mombaça*, com Cornel Wilde, Donna Reed e Leo Genn. Em complemento *Uma Rapariga Sem Nome*, com Judy Holliday, Peter Lawford e Jack Lemmon.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

Talho na Fuseta

Vende-se, arrenda-se ou dá-se de meias a quem pretender. Dirigir propostas a Manuel Bernardo Pacheco, sítio do Alto — Luz de Tavira.

Melancias

Arrenda-se uma plantação de melancias, no sítio dos Cavacos, na Horta do Rascaço. Quem pretender dirija propostas a Rodrigues Duarte «Farense», Cavacos-Olhão.

VENDE-SE

À entrada da Luz de Tavira, junto à estrada Nacional e da Palmeira, em excelente situação, horta com casas de habitação e de banho, alpendres, capoeiras, nora com tanque e motor, pequeno pomar de laranjeiras (novo) e outras árvores de fruto, videiras e amendoeiras.

Preço 200.000\$000 — Tratar no próprio local ou pelo telefone 683870 — Lisboa. Aceitam-se propostas.

DESPORTOS UM ESCUTEIRO

PEDRO POLAINAS

venceu a «Volta a Lisboa»

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo a Volta a Lisboa, num percurso de 56 kms., com a participação das equipas do Sporting, Benfica e Ginásio Clube de Tavira.

Logo de início José Firmino, do Benfica, ensaiou uma fuga, que não resultou, pois os restantes ciclistas foram-lhe na pegada, não tardando a ser alcançado.

Mais algumas fugas foram tentadas, mas como da primeira, nada resultaram.

Os ciclistas próximo da meta aceleraram o andamento, tendo Pedro Polainas, do Sporting, num magnífico sprint, batido todos os adversários.

A equipa do Ginásio fez uma excelente prova, tendo a crítica lisboeta considerado prometedora a sua actuação na próxima Volta a Portugal. A ordem de chegada dos seus ciclistas foi a seguinte: Jorge, 4.º; Sérgio, 6.º; Eurico Mangas, 13.º e Bárbara 14.º

Na prova para iniciados com o mesmo percurso, Vitor Amaro, do Ginásio C. de Tavira, classificou-se em 6.º lugar.

FUTEBOL

Sambrasense, 3 — Estoril, 2

No Estádio Municipal de São Brás de Alportel, e sob a arbitragem do sr. Manuel Barulho, disputou-se, no pretérito domingo o 1.º Jogo de Competência da II e III Divisões, entre as equipas do Sambrasense e do Estoril Praia. A equipa local entrou de rompante, mas passados os primeiros minutos foram os homens da Costa do Sol que se assehoraram da partida e os locais passaram momentos muito difíceis. Mercê da sua insistência o Estoril obteve um tento da autoria de Andrade, que se mostrava o mais perigoso avançado dos visitantes. Com o resultado de 1-0 a favor do Estoril atingiu-se o intervalo.

No reatamento, e ainda por intermédio de Andrade o Estoril aumentou a vantagem. Ao contrário do que seria de supor, os locais reagiram prontamente, e a equipa visitante teve que acautelar a sua defesa, o que não obsteu a que os algarvios, lançados abertamente ao ataque e apoiados pelo público vissem coroado o seu esforço com a obtenção de três tentos, dois por intermédio de Galho e o outro por Carlos, que resolveram a contenda a seu favor.

Vitória justa duma equipa que depois de batida teve ânimo para reagir.

Hoje, o Sambrasense joga no Campo da Amoreira, no Estoril. Jogo difícil para os rapazes de São Brás, mas como o empate é suficiente para a subida de divisão, tudo pode acontecer, e se a sua equipa jogar com a vontade e a autoridade que demonstrou no 2.º tempo do primeiro jogo, estamos certos que se livrarão do terceiro encontro.

Em caso de derrota do Sambrasense haverá terceiro encontro, pois a diferença de golos não conta.

TAÇA DISCIPLINA

O Sambrasense, vencedor do troféu destinado à III Divisão, fez com que o Algarvio arrecadasse dois dos três troféus instituídos pelo jornal «Mundo Desportivo», aos clubes mais disciplinados de 1958. Na I Divisão foi o Lusitano de Évora, na II, o Sporting C. Farense e na III o Sambrasense. Parabéns algarvios.

LUTA LIVRE

No Torneio de Luta Livre que se está realizando em S. Paulo (Brasil), o algarvio José Luís venceu por K. O. o ungaro Shubert, sendo agora considerado grande favorito do referido torneio.

Nobre & Conceição

Arrenda-se

Uma propriedade denominada «Rosal», no sítio de S. Pedro, Sant'Iago-Tavira.

Consta de terra de semear de sequeiro e regadio, com 3 noras, diverso arvoredo e casas de moradia com todas as dependências.

Tratar com Virgílio do Carmo Ferro, em Tavira.

Continuação da 1.ª página

o escuteiro sempre consigo um apito, uma bússola, papel e lápis.

Completando o seu equipamento, usa o escuteiro uma vara ferrada de um metro e setenta centímetros aproximadamente.

Vamos agora ver a utilidade e a razão de tais artigos de fardamento e equipamento.

O chapéu de abas largas serve para preservar o escuteiro da ardência do sol e é mole e flexível, por isso facilmente dobra e se reduz a um pequeno volume. Ao passo que a gravata é unicamente um artigo de adorno, o lenço quadrado que o escuteiro usa ao pescoço tem muita aplicação principalmente porque, substituindo as ligaduras, serve para sustentar um penso em qualquer parte do corpo.

Mais: com quatro lenços e duas varas faz o escuteiro uma maca. No lenço podem transportar-se bastantes coisas, por exemplo: fruta, legumes, etc., quando não haja outra maneira de o fazer. Vedes aqui um exemplo do espírito do escuteiro: não tendo papel para embrulhar um quilo de castanhas, por isso não deixa de as levar; tira o seu lenço e metes-as dentro.

À utilidade da machadinha, do cantil, do bernal, todos a sabem.

E para que usa o escuteiro aquela vara ferrada?

Não calculais as múltiplas e variadas aplicações que tem a vara do escuteiro. Vou citar-vos algumas.

Dois varas servem para sustentar a barraca de lona do escuteiro. Com três varas faz-se um tripé, onde suspende a panela que está ao lume. O mesmo tripé serve também de cabide para a roupa.

Como já disse, duas varas servem para fazer uma maca.

Com o auxílio da vara salta um escuteiro um ribeiro ou uma vala.

Com duas varas faz-se uma padiola para transportar, por exemplo; géneros, lenha, etc.

A vara do escuteiro é graduada em decímetros. Assim pode ele medir qualquer comprimento, ver a profundidade de uma ribeira, a altura de um muro, etc.

Serve como alavanca para ajudar a levantar qualquer fardo.

Com muitas varas fazem os escuteiros uma ponte ou uma escada.

Além de muitas outras aplicações, a vara é também uma boa arma de defesa. Todos os escuteiros aprendem a jogar o pau.

E para que serve a tal corda de cinco metros?

A corda é também um dos artigos de primeira necessidade ou melhor de primeira utilidade, do equipamento do escuteiro.

Com ela se ligam os escuteiros quando sobem uma montanha, serve para fazer uma maca, armar uma barraca, construir uma ponte ou uma escada, fazer a vedação do acampamento, etc.

O cinto também tem a sua

utilidade além da que todos lhe dão; os cintos substituem os lenços na construção de uma maca; muitos cintos ligados uns aos outros fazem uma corda bastante forte.

O pano da barraca, que é quadrado e guarnecido de botões em volta, serve também para com duas varas, fazer uma maca; dois panos de barraca abotoados e cheios de palha ou erva dão um fófo colchão!

A capa, vistas já que serve também de cobertor.

Até o cabo da machadinha pode ser útil: servir de tala na imobilização de um braço partido.

Por meio do apito pode o escuteiro enviar uma mensagem, fazendo uso do alfabeto Morse. Com o apito se dão os sinais de reunião, de socorro e as vozes de comando, das formaturas, etc.

A bússola sebeis o que é: um instrumento que serve para determinar os pontos cardiais e por estes, quando há sol, saber as horas.

Agora já fazeis uma ideia de quanto são práticos o fardamento e o equipamento do escuteiro.

O que lestes constitui o que cada escuteiro transporta consigo, mas há mais: cada grupo tem uma ambulância para os primeiros socorros, um trem de cosinha, material de sapador, cordas grossas, moitões, etc. Ainda outros objectos como: lanternas de iluminação e para fazer sinais, baldes de lona, papagaios para elevar ao ar, bandeiras de sinais, aparelhos de sinais utilizando o sol a que se chamam heliógrafos, telégrafos eléctricos, etc., etc.

E como transportam os escuteiros todo este material da sede para os seus acampamentos?

Muito facilmente. Cada grupo tem uma carroça que eles próprios puxam, semelhante àquelas em que nas mercearias mandam os géneros à casa dos fregueses.

É, igualmente, muito prática. É toda desmontável, podendo deste modo passar qualquer obstáculo: um rio ou um muro, por exemplo.

Os lados da carroça são pequenas escadas que, ligadas uma às outras, fazem uma boa escada.

Tirados os lados e as rodas, com o tampo da carroça e quatro varas que se apertam por meio de parafusos nos ângulos do tampo, faz-se uma mesa de cozinha, que também serve de mesa de jantar.

Ainda com o tampo, as rodas e as escadas se faz, um ponte. E as rodas ligadas pelo seu eixo servem para transportar pesados troncos de árvores.

Enfim, cada artigo do fardamento, cada peça do equipamento, tem muitas aplicações.

Nisto se revela mais uma vez o espírito altamente prático do escuteiro.

Uva de Mesa

Arrenda-se «Vinha Armada», na Quinta das Várzeas (Areia) — Cacula.

Balneário da Fontinha da Atalaia

Abriu no dia 1 de Julho esta estância termal de excelentes águas para tratamento do reumatismo e doenças da pele

Banhos das 8 às 13 horas